



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

FIDEL MATOS DA COSTA

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador (a): Prof. Aliete Gomes Carneiro Rosa

Recife

2019

A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS DIGITAIS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fidel Matos da Costa
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
hdelmatos@gmail.com

Prof. Aliete Gomes Carneiro Rosa
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
aliete.rosa@ufrpe.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar o uso da tecnologia voltado para o estudo dos gêneros digitais ou emergentes, buscando entender quais são os principais desafios e problemáticas encontrados pela escola no uso desses gêneros. Isso nos permitiu compreender a influência da tecnologia para o surgimento desses novos gêneros, mais especificamente, no processo de aprendizagem em língua portuguesa. O trabalho tomou base a perspectiva de língua como interação e observa os estudos de Marcuschi e Xavier (2005) e Marcuschi (2008) para o tratamento dos gêneros textuais e a influência que a tecnologia exerceu sobre os gêneros emergentes. Tomamos como princípios norteadores para o ensino a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a fim de situar práticas de leitura e escrita nos meios digitais para aprendizagem dos estudantes, especificamente no que atestam os descritores do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE). Dado que suportes diversos e gêneros trazem práticas discursivas, entendemos que estes tornam possível ampliação de letramentos e participação mais efetiva da vida em sociedade uma vez que se espera que haja uso real da língua, levando em consideração a formação cidadã crítica e autônoma.

Palavras-chave: tecnologia; gêneros emergentes; ensino de língua.

Introdução

A diversidade de gêneros textuais traz consigo a compreensão e a necessidade de utilização da língua de acordo com a situação comunicativa. Cada gênero possui um conjunto de elementos fixos, e ao mesmo tempo maleáveis, o que possibilita que sejam identificados como gêneros. A *internet*, especialmente pelo fato de ter revolucionado a comunicação, criou e alterou gêneros já existentes, evidenciando a adequação dos mesmos à necessidade do falante, assim como às necessidades do tempo. Semelhante às cartas, por exemplo, temos os e-mails, os bilhetes, que se assemelham aos *chats* virtuais, bem presentes nas redes sociais como *Facebook* e *Twitter*, e assim por diante.

Mesmo com todo o avanço e modificações/adequações, a estrutura da interação e a forma com a qual nos expressamos continua seguindo critérios que estão correlacionados aos gêneros que os originou ou serviram de base para o seu surgimento.

Em termos educacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere que os gêneros digitais sejam introduzidos à sala de aula de modo que o professor apresente conteúdos com os quais os jovens tenham identificação, mas também reflexões sobre a maneira como tais gêneros são elaborados assim como seus princípios éticos de uso, além de análise da linguagem em si.

No presente artigo, trataremos do uso da tecnologia voltado para o estudo dos gêneros digitais ou emergentes em sala de aula, buscando entender quais são os principais desafios e problemáticas encontrados para a inserção da tecnologia na escola, o que coloca em relevo o estudo e a influência que a tecnologia tem para o surgimento desses novos gêneros. Assim, uma questão que se impõe é como a tecnologia afetou ou afeta a maneira como lemos e escrevemos e, por isso, a questão que norteia a pesquisa está se volta para a importância do ensino e da aprendizagem dos gêneros digitais em sala de aula. Nessa direção, temos como objetivo investigar os gêneros textuais que surgiram nas últimas décadas a partir das novas tecnologias, como o *e-mail*, *chat*, *tweet*, *meme*, *blog* etc. assim como observar os novos gêneros tomando como norte os seguintes questionamentos: os gêneros que utilizamos em nosso dia a dia também possuem sua versão eletrônica? O surgimento dos novos

gêneros seria apenas uma atualização de antigos gêneros textuais? Como atrelar os novos gêneros ao ensino de língua portuguesa? São questões diversas e, sabendo que não seria possível respondê-las. Ainda assim, este trabalho se propôs, pensar em tais questionamentos, problematizar a emergência dos gêneros digitais, por meio de questionários, pesquisas de campo e entrevistas. Para tanto o trabalho se desenvolveu em uma escola da rede municipal de ensino do município de Bom Jardim – PE, em uma turma de 9º ano do ensino fundamental II, com alunos de faixa etária entre 13 e 16 anos de idade, investigando como eles lidaram com o estudo de gêneros já estabilizados e gêneros do contexto digital.

Como Marcuschi e Xavier (2004, p. 2), acreditamos que as novas tecnologias digitais fizeram com que a nossa sociedade se tornasse “textualizada”, passando a um “plano de escrita”, o que provocou efeitos sobre a linguagem e sobre a forma como fazemos uso dela quase como numa “textualidade digital”. A internet é um meio de divulgação de informação em que o uso da língua escrita é dominante. Sabendo que adolescentes e jovens estão expostos a ela todos os dias, o presente trabalho verificou seus efeitos da emergência dos gêneros textuais entre eles.

Referencial teórico

Os estudos de Marcuschi e Xavier (2005) e Marcuschi (2008) apontam para a influência que a tecnologia exerceu no surgimento dos gêneros e para a constituição desses gêneros textuais, enfatizando e buscando entender a importância deles no processo de aprendizagem de língua portuguesa.

Hoje as novas tecnologias envolvem praticamente todas as áreas do conhecimento e, em decorrência disso, novos gêneros textuais surgiram a partir das necessidades dos leitores. Para Cordeiro e Brito (2008), é necessário que os professores se conscientizem de que a língua é pertencente aos seus usuários e, dessa forma,

[...] são eles que a transformam de acordo com suas necessidades. Não se trata de substituir uma grafia por outra, mas compreendê-las, cada qual com suas aplicabilidades e adequadas à determinada situação (CORDEIRO; BRITO, 2008, p. 1).

Com todo esse avanço e modificações, é necessário que os professores tenham certa aproximação com as novas mídias e utilizem os novos gêneros para inserir a educação nessas diferentes formas de ler e escrever.

Todo o avanço tecnológico possibilitou uma maior difusão de informações no meio digital. Assim, é possível dizer que o homem está inserido em um mundo multicultural e em dimensões digitais e está constantemente ligado ou em constante contato com os gêneros emergentes de modo que as práticas se incorporaram ao cotidiano e talvez, num ponto até questionemos o sentido do termo “gêneros emergentes”.

Com a introdução de práticas digitais, é sem dúvida que houve uma maior diversificação práticas de leitura e escrita, não só atendendo às necessidades dos usuários, mas também vemos as tecnologias sendo usadas como ferramentas para aprendizagem. Essa foi seguramente uma influência vinda principalmente das redes sociais, como observa Yates (2000: 233, *in*: MARCUSCHI, 2002), dizendo que houve uma “*radicalização do uso da escrita*”.

Os propósitos comunicativos de gêneros digitais deixam claro as práticas de linguagem que perpassam *e-mails*, *blogs*, *memes*, permitindo compreensão, inserção e participação em práticas sociais enquanto seres letrados que fazem uso real da língua. O que se leva em consideração quando se trata do tema em sala de aula é a formação do aluno como cidadão que consegue e pode ler os vários sentidos, impulsionando um espírito crítico e autônomo. Nesse sentido, Marcushi (2008) traduz essa relevância:

(...) A vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem e todos os textos situam-se nessas vivências estabilizadas simbolicamente. Isto é um convite claro para o ensino situado em contextos reais da vida cotidiana. (MARCUSCHI, 2008.p.173).

Com relação ao ensino/estudo dos gêneros digitais, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC – (2019, p. 65), sugere que novos gêneros sejam tratados na escola de modo que o professor aborde de temas, usando linguagens com os quais os alunos já têm certa familiaridade, atente para práticas e análise de linguagens, mas também, observe dimensões e princípios éticos envolvidos no uso dos gêneros em si.

Os gêneros emergentes tornam possível uma maior interação, por meio do estudo de enunciados e contato com finalidades específicas geradas pelo estilo de linguagem, abordando todas as áreas do conhecimento. Marcuschi (2002) afirma que é

importante mostrar aos alunos a importância da leitura e escrita, abordá-las, tomando por base os gêneros digitais, como ação social, contribuindo para a prática de produção textual, aprendizagem e uso social da língua. Nas palavras do autor:

O tema em si – gêneros textuais – não é novo e vem sendo tratado desde os anos 60 quando surgiram a Linguística de Texto, a Análise Conversacional e a Análise do Discurso, mas o enfoque deve ser dado, com atenção particular aos gêneros textuais no domínio da mídia virtual, que são mais recentes e carecem ainda de trabalhos, embora já apareçam estudos específicos sobre esse novo modo discursivo também denominado “discurso eletrônico”. A abordagem dos gêneros, que os mostre como ação social, é fundamental para a aprendizagem e a prática no processo de produção textual dos alunos. Assim, eles perceberão que a escrita é uma importante ferramenta para formação e o desempenho de intenções em todas as esferas de atividades. (MARCUSCHI, 2002).

Ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN),

a discussão sobre a incorporação das novas tecnologias na prática de sala de aula é muitas vezes acompanhada pela crença de que elas podem substituir os professores em muitas circunstâncias. Existe o medo da máquina como se ela tivesse vida própria” (BRASIL, 2002).

Tratar dos “discursos digitais” na sala de aula não tem sido algo simples e vem sendo construído de forma gradual, pois a tecnologia ganhou espaço na sala de aula, dinamizando e mexendo com ensino e aprendizagem. No entanto, é verdade que as escolas carecem de aparatos digitais que permitam práticas diversas, o que impõe políticas mais efetivas de uso de tecnologias para produção de conhecimento.

Focando no papel da tecnologia digital na sociedade contemporânea, tendo um olhar especial para as novas formas de comunicação, é preciso que tratemos essa tecnologia de maneira tanto social quanto histórica, admitindo o seu papel na transformação da maneira como utilizamos a escrita para diversas finalidades comunicativas. Com relação a isso, Marcuschi (2002) se posiciona dizendo que:

certamente, não será fácil dar uma noção clara sobre tema tão complexo a respeito do qual, desde a década passada, proliferam as publicações. Já se pode indagar se a escola deverá amanhã ocupar-se de como se produz um e-mail e outros gêneros do “discurso eletrônico” ou pode a escola tranquilamente continuar analisando como se escrevem cartas pessoais, bilhetes e como se produz uma conversação. Também se pode indagar se o modelo de interação face a face, proposto por Sacks, Schegloff e Jefferson nos anos 70, já deve ser revisto em alguns pontos essenciais. Quanto à escola, a resposta já está nos novos manuais didáticos do ensino fundamental que trazem reflexões sobre e-mail, blog, chat e outros gêneros. E quanto ao modelo conversacional, seguramente algumas revisões já estão sendo feitas. (MARCUSCHI, 2002).

O autor já apontava quais seriam as ocupações do estudo de língua entre mudanças e permanências, apontando que a língua deve ser vista como algo constituído pela sociedade, moldado por aqueles que fazem uso dela, estabelecendo objetivos e finalidades durante o processo de interação. Num reforço ao trabalho com os meios digitais, Marscusi (2003) destaca que, ao estudar os gêneros em sala de aula, é possível estar em contato e observar diversas situações comunicativas do uso da língua, pois quase tudo que é realizado linguisticamente pode ser tratado como gênero. Isso ocorre tanto no meio presencial (um diálogo casual, por exemplo), quanto no meio digital/ virtual (os *chats*, exemplificariam). Com isso, o autor destaca que:

Há muitos gêneros produzidos de maneira sistemática e com grande incidência na vida diária, merecedores de nossa atenção. Inclusive e talvez de maneira fundamental, os que aparecem nas diversas mídias hoje existentes, sem excluir a mídia virtual, tão bem conhecida dos internautas ou navegadores da Internet. (MARCUSCHI, 2003, p. 35).

Podemos admitir que o estudo dos gêneros textuais, incluindo os gêneros emergentes (digitais) são indispensáveis nas aulas de língua portuguesa, pois eles tonam evidente a língua em suas diversas situações de uso e, tomando como foco os gêneros digitais, evidenciam que ela se adequa às necessidades de seus usuários, suprimindo suas necessidades comunicativas.

Para Xavier (2009), os gêneros digitais (emergentes) possibilitam aos alunos um contato maior com variedades de textos e linguagem, isso pelo fato de a internet quebrar barreiras e possibilitar que, sem sair do lugar, haja um contato com o mundo inteiro. O autor acredita que, a geração atual tem adquirido o letramento digital antes mesmo de se apropriar do letramento alfabético ensinado na escola. Essa situação é vista como algo positivo, pois ao fazer o letramento escolar, pode-se incluir o letramento digital.

É fato que a tecnologia proporcionou uma grande interação dos sujeitos sociais e isso pode repercutir de maneira positiva, motivando os alunos que, pelo uso dos gêneros digitais, terão a oportunidade de não apenas buscar por novas informações, mas também publicar seus trabalhos e textos, tendo uma infinidade de receptores para suas produções na *web*. Assim, os gêneros digitais englobam o uso efetivo da língua, seu emprego e situações de uso, como também possibilitam que o

aluno compreenda que os gêneros apresentam condições específicas em seu acontecimento. Apenas para situar o tratamento já dado nos estudos da linguagem, nas palavras do filósofo russo, Mikail Bakhtin (2000), para as práticas de linguagem o estudo dos gêneros possui

condições específicas e as finalidades de cada campo não só pelo seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem (seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua), mas, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2000, p. 263).

Assim, ao tratarmos dos gêneros dos discursos entendemos que as práticas de linguagem se transmutam como diria o filósofo e que, nos estudos de Zavam (2012), encontram forma de acontecimento e possibilidades como a transmutação criadora, transmutação inovadora, transmutação externa e transmutação interna. Para os estudos feitos aqui, não entraremos nessa questão embora saibamos que o entendimento de tais categorias tem efeitos importantes sobre o tratamento com os gêneros.

O trabalho com os gêneros digitais em sala de aula é uma importante ação para o desenvolvimento e a ampliação da competência discursiva dos alunos, aproximando-os do uso da linguagem em diversas situações comunicacionais, evidenciando-os como indivíduos letrados alfabeticamente e digitalmente em que uma forma de letramento torna-se complementar a outra.

Metodologia

Como metodologia de pesquisa, adotamos, de acordo com Gil (2007, p. 17), um procedimento para investigação que pode ser definida como

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. (GIL 2007, p. 17)

E para este trabalho usamos a pesquisa de campo, envolvendo a observação, coleta e análise de dados, de natureza qualitativa cujos dados coletados foram relacionados à importância dos gêneros digitais no ensino/aprendizagem de língua portuguesa, em uma turma de 9º ano do ensino fundamental II de escola da rede municipal de ensino.

Para coleta de dados, foram utilizados questionários, entrevistas, roteiros de análise de textos e atividades envolvendo os gêneros digitais a fim de constatar a familiaridade com os gêneros e levantar dados relacionados a como esses gêneros estão inseridos no cotidiano.

A coleta de dados se deu nas aulas de língua portuguesa, num período de duas semanas em doze aulas, quando foram coletados dados acerca do uso dos gêneros digitais como suporte textual. Os dados foram obtidos por meio de sondagens/questionamentos feitos aos alunos de uma turma de 9º ano, com faixa etária de 13 a 16 anos de idade, que residem na zona rural do Município de Bom Jardim, Pernambuco. O campo de estudo foi a Escola Municipal da rede de ensino, onde são ministradas aulas para alunos do ensino fundamental II. Com base na coleta de dados, a pesquisa buscou evidenciar que a língua, assim como os gêneros textuais, se adequa às necessidades dos falantes e analisou a familiaridade dos alunos com os gêneros digitais, assim como formas de uso dos gêneros digitais como suporte em sala de aula e evidenciou a importância e características desses gêneros textuais a fim de evidenciar sua presença no cotidiano.

De início, os alunos foram apresentados/reapresentados aos gêneros textuais e, tomando por base esse primeiro momento, abordamos os gêneros emergentes, evidenciando que a língua se adequa às situações de uso e necessidades dos falantes. Os questionamentos se voltaram ao uso desses gêneros e como ele está presente cotidianamente. Voltando-se para o ensino de língua portuguesa atrelado aos gêneros digitais, foram aplicadas duas atividades, uma com um texto pertencente a um gênero tradicional (carta, conto, notícia, etc.) e outro pertencente a um gênero emergente (*meme*, *blog*, vídeo). Com isso, constatamos a familiaridade dos alunos com os gêneros. Os questionamentos tiveram o mesmo nível de dificuldade, pois foram usados similares para a interpretação dos dois gêneros textuais, a fim de constatar com qual dos dois eles demonstram ter mais facilidade.

Em um outro momento, tomando por base a proposta curricular da escola campo de pesquisa, foram elaboradas atividades que utilizaram os gêneros emergentes e tradicionais como suporte a fim de analisar a assimilação dos conteúdos

embasados no gênero textual e constatar se houve mais dificuldade ou facilidade em lidar com gênero escolhido.

Discussão dos Resultados

A primeira atividade foi realizada tendo como gêneros um cartum, com temática relacionada ao uso excessivo das redes sociais e um conto, que tratava do comportamento das pessoas nas redes sociais. Usando gêneros tradicionais, conto e cartum, fez-se uma sondagem da turma e, a partir dos questionamentos e discussões acerca do tema tratado. Trabalhamos o descritor D10 do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) com o intento de distinguir fato de opinião, o que está na matriz de referência presente na proposta pedagógica adotada pela rede de ensino à qual a escola pertence.

Junto aos alunos, fizemos uma retomada dos gêneros textuais e suas esferas, focando nos gêneros surgidos com as modificações na forma de usar a escrita possibilitadas pela difusão e avanço da internet e a forma como fazemos uso dela para nos comunicarmos.

A atividade posterior fez uso de um *meme*, retirado de uma página do *Facebook*, e os comentários acerca dele. Assim como na atividade anterior, trabalhamos com o descritor D10, distinguindo fato de opinião. Também foi possível, na atividade citada, debater sobre a influência da internet em nosso cotidiano, tomando a linguagem utilizada nos comentários analisados como suporte e referência.

Notamos que, durante a realização da segunda atividade, o engajamento e proficiência dos alunos foi maior na discussão com o *meme*, gênero presente no cotidiano deles, havendo uma maior interação e participação no decorrer da atividade, além de uma maior facilidade no cumprimento da habilidade contida no descritor D10.

Posteriormente, foram explorados os descritores D11 - interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais - e D22 - identificar efeitos de humor no texto -, tomando como suporte o gênero *meme*, criando situações cômicas envolvendo expectativas e realidades, unindo a linguagem verbal e não verbal, analisando os efeitos de humor, considerando a quebra de expectativas como forma de gerar humor ao texto. Constatou-se que com a atividade houve uma maior

facilidade durante a apropriação das habilidades contidas nos descritores D11 e D22, além de uma maior interação e participação durante a realização das atividades.

Considerações Finais

Os gêneros digitais são ferramentas educacionais valiosas para o processo de ensino e aprendizagem. Seu uso como suporte torna possível uma maior interação com o conteúdo que se pretende passar e também com o estilo de linguagem, analisando os enunciados, suas condições e finalidades, envolvendo todas as áreas do conhecimento, uma vez que lidam com informação, opinião e apreciação, gêneros multissemióticos e hipermediáticos, típica da cultura digital e juvenis.

Nesse sentido, a utilização dos gêneros digitais como suporte textual mostrou-se bastante produtiva e eficaz, tornando possível desenvolvimento de habilidades esperadas durante as atividades propostas. Foi possível observar a aproximação do professor dos alunos, possibilitando que novas práticas e atividades sejam desenvolvidas para despertar um maior interesse pela leitura e escrita, inserindo-os na sociedade como seres letrados, que fazem um uso social da língua. No trato com o *meme* constatou-se que ele pode ser explorado em sala de aula e pode servir como um instrumento muito eficaz para falar sobre um determinado assunto, podendo ser produzido pelos alunos para abordar um tema ou até mesmo tratar de alguma questão social, ética, moral etc., atrelando o humor a alguma crítica ou posicionamento, revolucionando a forma de sátira e expressão. Nesta perspectiva, observamos as transformações que a internet trouxe para a relação com a leitura e escrita em sala de aula.

O uso da tecnologia é algo cotidianamente presente na vida das pessoas. Com o avanço e maior difusão da internet, a promoção de novas situações comunicacionais possibilita diferentes formas de uso da língua que, por não ser estática, acompanha todo esse avanço tecnológico se adaptando às necessidades de seus usuários. Esse talvez seja o desafio da escola ainda hoje.

A liberdade de expressão gerada pela ascensão das redes sociais deu às crianças e aos jovens uma maior autonomia no que diz respeito ao uso da língua como forma de expressão, a pesquisa evidenciou que isso pode e deve ser usado no meio

escolar, revelando-se um importante aliado no ensino de línguas. A variedade de possibilidades geradas pelo uso do meio digital permite mostrar aos alunos a importância da leitura e escrita, abordá-las, tomando por base os gêneros digitais, como ação social, contribuindo para a prática de produção textual, aprendizagem e uso social da língua.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina G. G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

CORDEIRO, Haudrey B. F.; BRITO, Glaucia S. **Orkut é orkut, escola é escola: professoras de língua portuguesa opinam sobre o internetês**. Paraná: 2008.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MASCUSCHI, L.A; XAVIER, A. C. S. (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. 196 p.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola, São Paulo, 2008.

_____. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. 50º reunião do GEL, USP. São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

XAVIER, Antônio Carlos. A era do hipertexto linguagem & tecnologia. Editora Universitária UFPE. Recife: 2009.

ZAVAM, Aurea. **Transmutação: criação e inovação nos gêneros do discurso**. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 12, n. 1, p. 251-271, jan./abr. 2012.